



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB INTRODUÇÃO À FILOSOFIA A PARTIR DO PLURALISMO DE FORMAÇÕES DOS DISCENTES

João Marques de Souza Bernardo;

Gabriel Rezende de Souza Pinto;

Programa de Monitoria

CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

O ensino de filosofia na contemporaneidade - e mais especificamente para não filósofos - é algo desafiador. Pois, em face de um mundo cada vez mais dominado por saberes técnicos e de necessidades que nos conduzem a demandas cada vez mais instrumentais, introduzir saberes não práticos, isto é, filosóficos, torna-se um duplo desafio. Por um lado, há a necessidade de despertar nos iniciantes um pensamento crítico e reflexivo que fuja da mera praticidade, isto é, que fuja de demandas que estejam relacionadas a simples utilidade - a fim de que se possa compreender o seu lugar no mundo e na sociedade como um todo e, por outro, há o desafio de como introduzir esses saberes sem nos reportar às mesmas demandas tecnicizantes. Frente a isso, o presente projeto de monitoria de Introdução à Filosofia foi pensado tendo como base tais pressupostos e teve como objetivo aumentar as dinâmicas de feedback, esclarecer dúvidas da comunidade discente (de conteúdos ministrados na disciplina) e enriquecer/aumentar a qualidade das aulas - além de introduzir as competências teóricas e práticas docentes ao monitor, de modo a incentivar o pleno desenvolvimento de suas habilidades de ensino. Pois, como sugere Martinelli e Beatrici (2019), a monitoria se exerce como uma atividade que exige competências do monitor para atuar como um intermediador na aprendizagem de seus colegas, sendo que no final ambos os envolvidos aprendem.

METODOLOGIA

A metodologia é parte fundamental no processo de execução da monitoria, especialmente quando se trata do ensino de filosofia para não-filósofos. Sendo assim, e seguindo a literatura dominante, segundo a qual a monitoria deveria ser uma espécie de "metodologia ativa" (cf. ALMEIDA JÚNIOR et al., 2019), foram-se utilizados meios formais e não formais para a execução do mesmo, como apresentação de conteúdos complementares e relacionados à disciplina, elaboração de atividades interativas (que pudessem aproximar ainda mais os conhecimentos adquiridos durante às aulas à vasta gama de conhecimentos advindos de outras áreas), criação de grupo de WhatsApp (com o objetivo de aproximar ainda mais o alunato ao corpo docente), gravação de podcasts e discussões dentro e fora da sala de aula - todos com o objetivo de incrementar ainda mais a qualidade das aulas e a compreensão discente. Tais metodologias foram inspiradas na orientação de Grüne-Yanoff (2014), segundo a qual o uso de metodologias não-convencionais podem ser importantes no aproveitamento das disciplinas, e mais especificamente no ensino de filosofia e formação de cientistas. Desse modo, e tendo como base tais metodologias, foram evidenciadas demandas diversas nos dois semestres em que foi implementada a monitoria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se o aumento da virtualização dos meios de aprendizado (devido a esse difícil período pandêmico) que, de um modo ou de outro, forçou os envolvidos nesse projeto de ensino de monitoria (discente e docente) a se adaptarem. Nesse sentido, a criação de podcasts foi pensada justamente com o objetivo de suprir essa demanda, uma vez que objetivaram a transmissão de conteúdos de uma forma mais acessível e simplificada. Também pensando nessa mesma demanda, a criação de grupos de WhatsApp (para as turmas que foram objeto da monitoria) se direcionaram nesse sentido. Estes últimos tiveram como objetivo - além de proporcionar uma melhor intermediação entre o alunato e o corpo docente e promover um monitoramento mais próximo das demandas dos alunos por parte do monitor - tornar ainda mais acessível os materiais estudados na disciplina em que a monitoria estava sendo executada. Sendo assim, a elaboração de podcasts atuaram de modo significativo na execução das aulas - pois, ao introduzir de uma forma mais acessível e simplificada conteúdos que exigem uma ampla bagagem de aprendizado, tornou os discentes igualmente habilitados para as discussões feitas em sala de aula, uma vez que os introduziu a partir de suas questões mais básicas/elementares (das mais diversas correntes filosóficas que estavam sendo estudadas). Igualmente importante foi a elaboração de materiais complementares, como apresentação de conteúdo complementar (Imagem 1) e aplicação de atividade interativa (Imagem 2), que tiveram como objetivo tornar as aulas ainda mais interessantes e participativas (Imagem 3). Desse modo, nesse longo processo de ensino-aprendizado, foi-se observado a necessidade de adaptação por parte dos envolvidos (discente e docente) para que se fossem repassadas as competências e habilidades tipicamente filosóficas à um público não acostumado a semelhantes saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse panorama, pudemos perceber que o ensino de filosofia se faz a partir de um constante reinventar de si mesmo, pois os saberes confrontados são diversos e a necessidade de adaptação se faz ainda mais presente. Desse modo, foi evidenciado, que não é possível o ensino de filosofia sem essa constante reinvenção e adaptação, nem muito menos sem uma conseqüente tensão essencial (tensões éticas, políticas, epistemológicas etc.) (KOHAN, 2009), associada a todo ato filosófico, quando se trata do ensino de filosofia nos mais diferentes contextos. Sendo assim, podemos concluir que o ensino de filosofia nos tempos atuais pode ser encarado como uma árdua tarefa, dada as circunstâncias e necessidades de nosso tempo. No entanto justamente essas dificuldades que a impulsionam e a fazem cada vez mais necessária em nosso tempo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Euslan et al. O uso de metodologias ativas na prática de monitoria acadêmica no curso de medicina: aprendizado baseado em problemas. *Brazilian Journal of Development*. Braz. J. of Develop, Curitiba, v. 5, n. 11, p. 26281-26285, 2019.

GRÜNE-YANOFF, T. Teaching philosophy of science to scientists: why, what and how. *Euro Jnl Phil Sci*, v. 4, 2014, p. 115-134.

KOHAN, Walter Omar. *Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar*. Trad. de Ingrid Müller. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Ensino de Filosofia).

MARTINELLI, C. T.; BEATRICI, A. F. A metodologia da monitoria acadêmica e um novo olhar sobre a aprendizagem - o que temos a dizer sobre essa experiência. *Revista educacional interdisciplinar*, v. 7, n. 1, 2019.